



riaipe₃

REPORT

2011

21.12.2010 to 20.12.2013
EuropeAid/ 129877/ C/ ACT/ Multi

RELATÓRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUCIONAL BRASIL



Red RIAIPE 3

A construção do Programa Marco Interuniversitário para uma Política de Equidade e Coesão Social na Educação Superior, financiado pelo Programa Alfa da União Europeia, no período de 2011-2013, constitui um enorme desafio para a Rede Riaipe3, constituída a partir de um trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2006 por equipas de investigadores de universidades europeias e latino-americanas.

O ponto de partida dos trabalhos da Rede Riaipe é o da exigência de construir uma alternativa às políticas de educação incluídas na agenda da globalização neoliberal, onde o conhecimento é considerado uma *commodity* transacionável, com fortíssimos impactos tanto na América Latina como na Europa. A essa visão contrapomos um projeto emancipatório de *educação para todos* que gere coesão e justiça social. E como não pode haver justiça social sem justiça cognitiva, a educação (superior) tem um lugar privilegiado nesse processo histórico de construção de uma sociedade *mais redonda e menos arestosa*, na expressão feliz de Paulo Freire.

Vivemos momentos de bifurcação, onde a intervenção cidadã nos diferentes campos, da ciência à política, se apresenta como particularmente determinante. Este é o nosso campo de cientistas sociais: *o da construção de uma educação (superior) capaz de ser geradora de emancipação social, de beleza e de felicidade.*

2

António Teodoro

Coordenador geral da Rede RIAIPE3



PROGRAMA ALFA DA UNIÃO EUROPEIA PARA A AMÉRICA LATINA

*PROGRAMA MARCO INTERUNIVERSITÁRIO
PARA A EQUIDADE E COESÃO SOCIAL
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR*

RELATÓRIO INSTITUCIONAL

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS ELEMENTOS CHAVE SOBRE EQUIDADE E PERTINÊNCIA SOCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

3

Equipa de investigação

Rosilda Arruda Ferreira (Coordenadora)
Robinson Moreira Tenório (Pesquisador)
Paulo César Marques de Andrade (Assistente de Investigação)
Bianca Daeb's Seixa Almeida (Pesquisadora - Comissão de Género)
Alexssandro Campanha Rocha (Pesquisadora - Administração Financeira)
Ana Cristina Muniz Décia (Pesquisadora)
Jaqueline Correia (Pesquisadora)

Relatório técnico dos elementos chave sobre equidade e pertinência social na Universidade Federal de Bahia produzido no âmbito do Programa Marco Interuniversitário de Equidade e Coesão Social na Educação Superior que integra a Rede RIAIPE3, financiado pela Comissão Europeia através do Programa Alfa, Ref. DCI-ALA/19.09.01/10/21526/245-580/ALFAIII(2010)84.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. CENÁRIO TERRITORIAL DA UFBA	7
2. CENÁRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA BAHIA	12
3. INFRAESTRUTURA ORGÂNICA DA UFBA	14
4. ESTRUTURA ACADÊMICA DA UFBA	25
5. EXPANSÃO DA UFBA: PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO	40
6. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EQUIDADE E COESÃO SOCIAL	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53

APRESENTAÇÃO

Este Relatório apresenta os primeiros resultados do trabalho realizado no âmbito do *Programa Interuniversitário de Equidade e Coesão Social* promovido pela Rede Ibero Americana de Política e Investigação da Educação – RIAIPE3, financiado pela União Europeia, e tem por finalidade favorecer a transformação estrutural das instituições de Educação Superior (IES) na América Latina através de modelos de investigação que permitam conhecer a pertinência das funções universitárias no desenvolvimento social equilibrado, potencializando a equidade e a coesão social

O Relatório se volta para a construção de um diagnóstico institucional da UFBA, visando constituir os elementos necessários ao delineamento de um cenário que venha demonstrar a ação concreta das universidades participantes da Rede no que concerne a política de equidade e coesão que incida na pertinência social e no acesso das populações vulneráveis ao Ensino Superior. Nesse sentido, os primeiros dados e análises apresentadas se voltam para o levantamento das políticas de acesso e permanência de sujeitos oriundos das populações vulneráveis no ensino superior, com destaque para as políticas de ações afirmativas desenvolvidas na UFBA. Posteriormente, avançaremos para o levantamento dessas políticas no âmbito do governo brasileiro.

1. CENÁRIO TERRITORIAL DA UFBA

Estado da Bahia

O estado da Bahia é uma das 27 unidades federativas do Brasil. É o sétimo estado mais rico do país e está localizado na região Nordeste. Com uma extensão territorial de 564.692,70 km² (pouco maior do que a França), o estado da Bahia se posiciona como o maior estado do Nordeste, fazendo limite com outros oito estados federados, a saber: Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Piauí, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo. Dentre os estados nordestinos, a Bahia representa a maior extensão territorial, a maior população, o maior PIB, além de ser o que mais recebe turistas.

Figura 1 – Estado da Bahia



Sua capital é a cidade de Salvador, entretanto, além desta importante cidade, outras cidades ganham destaque como capitais regionais a exemplo das cidades de Feira de Santana, Vitória da Conquista (no sudeste do estado), Itabuna e Ilhéus (no sul), Barreiras (no oeste) e Juazeiro (no extremo norte). Grande importância possui também os municípios de Camaçari, Lauro de Freitas e Simões Filho (que formam a Grande Salvador) uma vez que por ficarem próximas da capital, concentram uma elevada movimentação econômica e financeira.

Apesar de ser a sétima maior economia do Brasil, com um PIB superior a 100 bilhões de reais, são pouco mais de oito mil reais de PIB *per capita*. Isso gera um quadro em que a renda é mal distribuída e acaba se refletindo no Índice de Desenvolvimento Humano

(IDH) fixado pelo IBGE (2005) em 0,742, tornando a Bahia o possuidor do décimo quinto maior IDH ou nono menor do país. A seguir, a Tabela 1 apresenta dados sobre o PIB nos estados do Brasil.

Tabela 1 – Lista de estados do Brasil por PIB/2008

	Estado	PIB em R\$ mil
1º	São Paulo	R\$ 1.003.016.000
2º	Rio de Janeiro	R\$ 343.182.000
3º	Minas Gerais	R\$ 282.522.000
4º	Rio Grande do Sul	R\$ 199.499.000
5º	Paraná	R\$ 179.270.000
6º	Santa Catarina	R\$ 123.283.000
7º	BAHIA	R\$ 121.508.000
8º	Distrito Federal	R\$ 117.572.000
9º	Goiás	R\$ 75.275.000
10º	Pernambuco	R\$ 70.441.000

Fonte: IBGE (2009)

Complementando o raciocínio, a Tabela 2 apresenta os dados do IDH pelos estados brasileiros. Veja que a Bahia ocupa uma posição pouco privilegiada, perdendo apenas para os estados de Sergipe, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Maranhão e Alagoas, que tem o pior IDH do país com 0,677, índice inferior ao da Indonésia.

Tabela 2 – Lista de estados do Brasil por IDH/2005

	Estado	IDH
1º	Distrito Federal	0,874
2º	Santa Catarina	0,840
3º	São Paulo	0,833
4º	Rio de Janeiro	0,832
5º	Rio Grande do Sul	0,832
6º	Paraná	0,820
7º	Espírito Santo	0,802
8º	Mato Grosso do Sul	0,802
9º	Goiás	0,800
10º	Minas Gerais	0,800
11º	Mato Grosso	0,796
12º	Amapá	0,780
13º	Amazonas	0,780
14º	Rondônia	0,776
15º	Tocantins	0,756
16º	Pará	0,755
17º	Acre	0,751
18º	Roraima	0,750
19º	BAHIA	0,742
20º	Sergipe	0,742

Fonte: PNUD (2008)

Em sua vasta extensão territorial (564.692,70 km²), o estado da Bahia possui 417 municípios e uma população de 14.637.364 habitantes. Este contingente populacional faz dele o 4º estado brasileiro mais populoso e o 15º mais povoado. Neste contexto populacional, 69%, ou seja, 10.102.476 habitantes, está localizado na zona urbana, enquanto que 31% (3.914.430 habitantes) na zona rural. Desse total 6.878.266 são homens e 7.138.640 são mulheres, distribuídos pelas zonas urbana e rural conforme demonstra a Tabela 3. É interessante observar ainda que desse total de habitantes,

2.675.656 habitantes estão concentrados apenas na capital Salvador, o que representa 18,27% de toda a população do estado da Bahia, distribuídos entre homens e mulheres, 1.248.897 (47%) e 1.426.759 (53%), respectivamente.

Tabela 3 – Distribuição da população do estado da Bahia

Zona	Homens	Mulheres	Total
Urbana	4.840.611	5,261.865	10.102.476
Rural	2.037.655	1.876.775	3.914.430
Total	6.878.266	7.138,640	14.637.364

Fonte: IBGE (2009).

Centro da cultura afro-brasileira, o estado da Bahia se caracteriza por possuir boa parte da sua população de origem africana, apesar de apresentar uma maior porcentagem de pardos, seguidos por brancos, pretos e ameríndios. Neste contexto, é necessário destacar mais uma vez a cidade de Salvador, que é considerada a cidade com o maior número de descendentes de africanos do mundo, seguida por Nova York. A tabela 4 apresenta a distribuição da população baiana por etnia.

10

Tabela 4 – Etnia no estado

Cor/Raça	Percentual
Pardos	63,4%
Brancos	20,3%
Pretos	15,7%
Amarelos ou indígenas	0,6%

Fonte: IBGE (2006)

Apesar da superação quantitativa do sexo feminino no que diz respeito a população total do estado, conforme Tabela 3, e da significativa participação dos negros nesse contingente (Tabela 4), a inserção no mercado de trabalho da mulher e do negro ainda é bastante reduzida conforme estudos e pesquisas realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que revela uma enorme desigualdade na posição ocupada pelas mulheres e pelos negros em relação ao homens brancos tanto no quesito

oportunidade de emprego e permanência, quanto no que diz respeito a remuneração salarial. A mulher e o negro baianos, ainda recebem menos e nem sempre ocupam as mesmas funções que o homem branco/pardo baiano.

Este nível de desigualdade social é reforçado ainda mais quando se avalia o Índice de Desigualdade da Distribuição de Renda (Gini), índice que aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. De acordo com este índice o Estado da Bahia ocupa a quinta colocação no país, o que significa que a Bahia é o quinto estado mais desigual do Brasil, com um coeficiente igual a 0,56.

Apesar desta desigualdade social, o estado da Bahia possui uma economia forte baseada principalmente na indústria (química, petroquímica, informática e automobilística), agropecuária (mandioca, feijão, cacau e coco), mineração, turismo e serviços, e tem apontado nos últimos anos um crescimento bastante representativo no número de empregos formais. Ao se consultar a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), informação produzida pelo Ministério do Trabalho e Emprego do governo brasileiro, em 2010 percebe-se que houve um aumento de aproximadamente 140 mil empregos formais na Bahia em relação ao ano de 2009, totalizando em dezembro de 2010 um estoque de 2.139.232 postos de trabalho, sendo o sexto estado no ranking de geração de empregos em 2010. Este resultado é um recorde na geração de empregos no estado, fazendo de 2010 o ano com maior criação de empregos na Bahia desde o início da série em 1985. Além do crescimento do emprego de 7%, a remuneração média do trabalhador formal cresceu 2,8% em termos reais, passando de R\$ 1.387,18 em 2009, para R\$ 1.426,11 em 2010.

Entre os setores de atividade econômica que mais geraram empregos em 2010 estão: serviços (52,4 mil); comércio (31 mil) e construção civil (28,7 mil). Em termos relativos, a construção civil apresentou a maior variação (23%) seguida pela Indústria de transformação (9,5%). O destaque negativo foi o setor extrativa mineral, com variação de -19,4%, o equivalente a 3,1 mil empregos a menos em relação a 2009.

2. CENÁRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA BAHIA

No Brasil, uma instituição de ensino superior (IES) é uma instituição que promove educação em nível superior, regulamentados pela Lei Nº 9.394, de 1996, que, conforme suas características são classificadas como: Universidades, que podem ser formadas por faculdades, escolas ou institutos de ensino superior, Centros Universitários e Faculdades.

Uma **universidade** é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros de profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano. Uma universidade provê educação de graduação e de pós-graduação.

No Brasil, para frequentar uma universidade é necessário concluir a Educação Básica, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira.

O Ministério de Educação e Cultura tem registrado 224 universidades em funcionamento em todo País, das quais sete estão no Estado da Bahia, distribuídas conforme quadro abaixo.

QUADRO 1 – Universidades no Estado da Bahia

UNIVERSIDADE	Pública/privada
Universidade Federal da Bahia – UFBA	Pública
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS	Pública
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	Pública
Universidade de Santa Cruz – UESC	Pública
Universidade do Estado da Bahia – UNEB	Pública
Universidade Católica de Salvador – UCSAL	Particular
Universidade Salvador – UNIFACS	Particular
Universidade Salgado de Oliveira	Particular

Fonte: Ministério da Educação e Cultura 2010

A educação baiana e a brasileira foram fortemente influenciadas pela cultura e religiosidade europeia, cabendo a docência inicialmente aos jesuítas. Com a reforma educacional promovida pelo Governador Góes Calmon, (1925) influenciado pelas ideias de Anísio Teixeira, inicia-se, sob a égide da república o primeiro sistema educacional baiano com o objetivo de “educar física, moral e intelectualmente o indivíduo, tornando-o apto a vida em sociedade.” (lei 1846 de 14 agosto de 1925) Nesse novo contexto histórico, uma série de escolas foram criadas na capital e no interior do estado tanto na

zona urbana quanto na rural com o objetivo maior de alfabetizar, formar e capacitar pessoas para a vida em sociedade.

Com as transformações sociais ocorridas com o advento do Estado Novo (1937-1945) e do processo acelerado de urbanização como consequência do desenvolvimento da indústria nacional, as duas grandes guerras mundiais e o fim do modelo de produção da grande indústria fordista/taylorista; uma série de mudanças econômicas e sociais passou a exigir um conhecimento mais elaborado e técnico das instituições de ensino dando origem as escolas técnicas e cursos de ensino superior voltados a qualificar e certificar profissionais.

Na Bahia, no cenário desse espírito de mudanças, em 1946 começa um processo de integração de escolas superiores, academias e faculdades em torno de uma única instituição que em 1950 passou a ser chamada de Universidade Federal da Bahia (UFBA). Essa integração contou inicialmente com a Escola de Cirurgia da Bahia, criada pelo Príncipe Regente Dom João VI, em 1808, com a Faculdade de Farmácia, criada em 1832, com a Faculdade de Odontologia, criada em 1864, com a Academia de Belas Artes criada em 1877, com a Faculdade de Direito criada em 1891, com a Faculdade Politécnica criada em 1896 e com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras criada em 1941.

13

Nos dez anos seguintes (1950-1960), A UFBA construiu o Hospital Universitário, que veio a dar suporte a rede pública de saúde com leitos e especialidades clínicas a disposição da população vulnerável. Foram criados os campi dos bairros do Canela, da Federação e de Ondina ampliando o número de cursos e vagas no ensino superior. Criou o Centro de Estudos Afro-Ocidentais e os primeiros cursos de gênero no País.

Em meio século de existência, (1960-2010) a UFBA acompanhou o processo de crescimento da América Latina, do desenvolvimento político social e econômico brasileiro e vem reunindo esforços para auxiliar a sociedade baiana no processo de produção dos espaços e territórios levando em consideração os aspectos sociais, econômicos, políticos, antropológicos, culturais e ambientais com base nos princípios constitucionais e democráticos, primando pela boa qualidade no ensino, pesquisa e extensão.

3. INFRAESTRUTURA ORGÂNICA DA UFBA

Para articular as ações de ensino, pesquisa, extensão e garantir uma gestão administrativa de sua estrutura física e de pessoal eficiente, a UFBA conta com uma estrutura regimental que se sustenta na interlocução entre os sujeitos sociais e a comunidade acadêmica. A tomada de decisão é de base democrática e funciona por meio dos colegiados em seus vários níveis, assim definidos pelos: Conselhos Superiores; Administração Central; Órgãos Estruturantes; Unidades Universitárias; e Outros Órgãos de suporte. A seguir, com base no documento Estatuto e Regimento Geral da UFBA, aprovado em 2 de julho de 2010, apresentamos uma breve descrição de cada um dos setores indicados.

Conselhos superiores

Os conselhos superiores são formados pelo Conselho Universitário; Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho Acadêmico de Ensino; Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão; Assembléia Universitária e Conselho de Curadores.

14

Conselho Universitário

Ao Conselho Universitário cabe deliberar sobre: políticas gerais e planos globais de ensino, pesquisa, criação, inovação e extensão da Universidade; planejamento anual, diretrizes orçamentárias, proposta orçamentária e prestação de contas da Universidade;

criação, modificação e extinção de Unidades Universitárias e demais órgãos; política patrimonial e urbanística dos **campi**, aprovando a variação patrimonial: aquisição, construção e alienação de bens imóveis; diretrizes relativas à retribuição de serviços cobrados pela universidade, quadro de pessoal técnico administrativo e de pessoal docente estabelecendo a distribuição dos cargos de Magistério Superior da Universidade; recrutamento, seleção, admissão, regime de trabalho e dispensa do pessoal docente; normas gerais a que se devam submeter as Unidades Universitárias e demais órgãos,

ressalvadas as de competência do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão; concessão de títulos e dignidades universitárias.

Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

Ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão cabe: estabelecer, anualmente, o Calendário Acadêmico da Universidade; fixar normas e deliberar sobre políticas de integração entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade; apreciar propostas relativas a programas estratégicos que articulem ensino, pesquisa e extensão; regulamentar aspectos inerentes às interfaces entre as distintas éticas acadêmica, pedagógica, profissional e de pesquisa; julgar, em grau último de recurso, processos referentes a decisões em primeira instância dos Conselhos Acadêmicos que não tenham sido aprovadas por 3/5 do seu **quorum** efetivo.

Conselho Acadêmico de Ensino

Ao Conselho Acadêmico de Ensino cabe: primeiro supervisionar as atividades acadêmicas do ensino de graduação e de pós-graduação e em segundo, fixar normas e deliberar sobre: regime didático da Universidade, no que se refere ao ensino de graduação e de pós-graduação; criação, instalação, funcionamento, modificação e extinção de cursos de graduação e sequenciais; criação, instalação, funcionamento, modificação e extinção de cursos de pós-graduação, incluindo programas permanentes de especialização sob a forma de Residência e de outras modalidades de ensino; fixação, ampliação e diminuição de vagas nos cursos de graduação e de pós-graduação; recrutamento, seleção, admissão e habilitação de alunos de graduação e de pós-graduação; reconhecimento de graus e títulos acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Terceiro, acompanhar a execução dos planos e programas dos cursos de graduação e de pós-graduação, submetendo-os a contínua avaliação. E quarto, regulamentar aspectos inerentes à ética acadêmica nas relações de ensino, no nível de graduação e de pós-graduação.

Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão

Ao Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão cabe: supervisionar as atividades acadêmicas de pesquisa, criação e inovação e de extensão universitária; apreciar planos, programas e projetos institucionais de pesquisa, criação e inovação, submetendo-os a contínua avaliação; apreciar propostas relativas a programas interdisciplinares e estratégicos de extensão, de educação permanente e de serviços, incluindo cursos de especialização na modalidade extensão; fixar normas e deliberar sobre formação profissional e educação permanente; dispor sobre regras gerais relativas a consultorias, prestação de serviços e outras atividades nas interfaces entre Universidade, governos e sociedade; deliberar sobre questões relativas à propriedade intelectual, direitos autorais, registros, patentes, **royalties** e rendimentos auferidos do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e artístico e das atividades de extensão, educação permanente e serviços; regulamentar aspectos inerentes à ética acadêmica e profissional e à integridade científica, cultural e estética, na sua área de competência.

Assembleia Universitária

16

A Assembleia Universitária cabe: avaliar o cumprimento dos objetivos institucionais da Universidade, levando em conta as necessidades econômicas, políticas e culturais da sociedade; aprovar moções, recomendações e proposições a serem encaminhadas aos Conselhos Superiores; apreciar assuntos de alta relevância, quando convocada especialmente para esse fim.

Conselho de Curadores

Ao Conselho de Curadores cabe: primeiro, exercer a fiscalização econômico financeira na Universidade, mediante: emissão de parecer sobre a proposta orçamentária e as alterações no orçamento programa sugeridas pela Reitoria; exame, a qualquer tempo, dos documentos da contabilidade da Universidade; emissão de parecer sobre a prestação de contas do Reitor, a ser submetida à aprovação do CONSUNI; d) emissão de parecer sobre projetos submetidos pela Reitoria, que envolvam a utilização de fundos

patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados que criarem encargos financeiros para a Universidade; segundo, aprovar o Plano Anual de Atividades elaborado pela Coordenadoria de Controle Interno; terceiro, apreciar quaisquer outros assuntos que importem à regularidade econômico-financeira da Universidade; quarto, apreciar, de ofício ou mediante provocação, a qualidade do gasto público na Universidade, examinando-o sob o aspecto da legalidade, economicidade, razoabilidade e eficiência, recomendando ao CONSUNI as medidas que se façam necessárias; determinar à Coordenadoria de Controle Interno a realização de auditorias para verificação da execução de contratos e, eventualmente, a apuração de irregularidades no gasto público; elaborar, modificar e aprovar seu próprio Regimento interno.

Administração Central

A Administração Central é formada pela: Reitoria, Gabinete do Reitor, Vice Reitoria, Pró-Reitorias de Ensino de Graduação, de Ensino de Pós Graduação, de Pesquisa, Criação e Inovação, de Extensão, de Planejamento e Orçamento, de Administração, de Desenvolvimento de Pessoas, de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil, pela Assessoria de Comunicação e Assessoria para Assuntos Internacionais. À Reitoria, órgão executivo da administração superior, incumbe à coordenação, fiscalização e superintendência das atividades da Universidade.

Quanto à distribuição dos cargos na Administração Central da Universidade por sexo, temos que a Reitoria é ocupada por uma docente, dos cargos de direção nas Pró-Reitorias temos que dos oito cargos, apenas 25% são ocupados por mulheres.

Órgãos Estruturantes

Os órgãos estruturantes da UFBA compõem sistemas institucionais vinculados à Reitoria, destinados à gestão e execução de ações específicas da administração acadêmica, que devem preencher os seguintes requisitos essenciais: 1) desempenhar

atividades essenciais e integradoras das funções académicas; 2) atender a necessidades gerais da comunidade universitária; e 3) atuar dentro dos objetivos institucionais da Universidade.

São órgãos estruturantes da UFBA: Sistema Universitário de Tecnologia da Informação; o Sistema Universitário de Bibliotecas; o Sistema Universitário de Saúde; o Sistema Universitário de Museus, e Sistema Universitário Editorial.

Observa-se, nesse caso, que a maioria dos cargos administrativos são desempenhados por mulheres. Aproximadamente 60% dos cargos administrativos nos órgãos estruturantes são geridos por mulheres contra 40% por homens. Como pode ser verificado no Quadro 3, abaixo. No entanto, nos cargos de direção dos órgãos estruturantes, 50% (cinquenta por cento) estão sendo geridos por homens como é o caso do Museu de Arquivologia e Etnologia, Hospital de Medicina Veterinária, Centro de Estudos Baiano, Centro de Recursos Humanos e o Centro de Processamento de Dados, como pode ser verificado no Quadro 3.

**QUADRO 3 – Cargos administrativos nos Órgãos Estruturantes
por sexo**

Museu de Arquivologia e Etnologia			Complexo Hospitalar Universitário Prof ^a . Edgard Santos		
Homem	2	66,67	Homem	18	33,33
Mulher	1	33,33	Mulher	36	66,67
Núcleo de Estudos Interdisciplinar sobre a Mulher			Hospital de medicina Veterinária		
Homem	0	0,00	Homem	5	71,43
Mulher	1	100,00	Mulher	2	28,57
Maternidade Climério de Oliveira			Centro de Estudos Baiano		
Homem	5	38,46	Homem	2	100,00
Mulher	8	61,54	Mulher	0	0,00
Museu de Arte Sacra			Centro de Recursos Humanos		
Homem	2	33,33	Homem	1	100,00
Mulher	4	66,67	Mulher	0	0,00
Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa			Centro de Processamento de Dados		
Homem	2	15,38	Homem	8	66,67
Mulher	11	84,62	Mulher	4	33,33

Centro de Estudos Afro-Orientais			Editora Universitária		
Homem	1	33,33	Homem	3	42,86
Mulher	2	66,67	Mulher	4	57,14

Fonte: UFBA/Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (2011)

Os cargos de direção ocupados por mulheres que corresponde a 50% do total dos Órgãos Estruturantes estão na direção do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos, Nucleo Interdisciplinar sobre a Mulher, Maternidade Climério de Oliveira, Museu de Arte Sacra, Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, Centro de Estudos Afro-Orientais e a Editora Univeritária.

Unidades Universitárias

As Unidades Universitárias são os órgãos das atividades acadêmicas e de lotação de pessoal docente e técnico-administrativo. As unidades compreendem duas modalidades: (I) Faculdades ou Escolas que são unidades de ensino, pesquisa e extensão definidas por missão de formação em carreiras acadêmicas, profissionais, tecnológicas e artísticas e (II) Institutos: unidades de ensino, pesquisa e extensão definidas por sua missão de formação acadêmica em campos científicos gerais ou áreas de conhecimento disciplinares, multidisciplinares e interdisciplinares. As Unidades Universitárias da UFBA são: Escola de Administração, Escola de Belas Artes, Escola de Dança, Escola de Enfermagem, Escola de Medicina Veterinária, Escola de Música, Escola de Nutrição, Escola Politécnica, Escola de Teatro, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Comunicação, Faculdade de Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Direito, Faculdade de Educação, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Medicina da Bahia, Faculdade de Odontologia.

Nessas unidades Universitárias são oferecidos os cursos de graduação, pós graduação e realizados os projetos de pesquisa e de extensão cabendo: 1) produzir, transmitir e difundir cultura e conhecimentos pertinentes à sua área específica, mediante: oferta de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais e realização de programas de pesquisa integrados com o ensino; 2) promover programas de formação profissional e educação

continuada; desenvolver atividades culturais e de extensão, incluindo a prestação de serviços e consultorias; 3) realizar a execução orçamentária e financeira, no que couber.

O Corpo Docente é formado por 2.198 (dois mil, cento e noventa e oito) professores que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão nas Escolas, Faculdades e Institutos da Universidade. Desse total, cerca de 48% são mulheres e cerca de 52% são homens. A administração acadêmica dos Institutos, Faculdades e Escolas é assumida pelos docentes e, nesse caso, também se verifica uma equivalência de gênero na ocupação dos cargos. Ocorre, no entanto, uma diferenciação de gênero quando observamos a concentração de homens em determinados cursos e de mulheres em outros mantendo a tradição de cursos historicamente frequentados por mulheres ou por homens, como mostra o Quadro 4. Esse é um aspecto que será melhor trabalhado posteriormente.

QUADRO 4 – Cargos da administração acadêmica nos Institutos, Faculdades e Escolas por sexo

INSTITUTOS			FACULDADES			ESCOLAS		
Instituto de Biologia			Faculdade de Arquitetura			Escola de administração		
Homem	8	42,11	Homem	10	52,63	Homem	10	45,45
Mulher	11	57,89	Mulher	9	47,37	Mulher	12	54,55
Instituto de Física			Faculdade de Direito			Escola de Dança		
Homem	13	68,42	Homem	11	68,75	Homem	1	5,88
Mulher	6	31,58	Mulher	5	31,25	Mulher	16	94,12
Instituto de Goeciência			Faculdade de Educação			Escola de Belas Artes		
Homem	19	61,30%	Homem	11	45,83	Homem	9	47,37
Mulher	12	38,70%	Mulher	13	54,17	Mulher	10	52,63
Instituto de Ciência da Informação			Faculdade de Comunicação			Escola de Música		
Homem	4	23,53	Homem	6	54,55	Homem	12	60,00
Mulher	13	76,47	Mulher	5	45,45	Mulher	8	40,00
Instituto de Ciências da Saúde			Faculdade de Medicina			Escola de enfermagem		
Homem	18	72,00	Homem	16	53,33	Homem	0	0,00
Mulher	7	28,00	Mulher	14	46,67	Mulher	14	100,00
Inst. De Humanidade, artes e Ciências			Faculdade de Farmácia			Escola de Nutrição		
Homem	8	61,54	Homem	6	35,29	Homem	2	16,67
Mulher	5	38,46	Mulher	11	64,71	Mulher	10	83,33

Instituto multidisciplinar de saúde			Faculdade de C. Contábeis			Escola Politécnica		
Homem	7	31,82	Homem	6	50,00	Homem	33	56,90
Mulher	15	68,18	Mulher	6	50,00	Mulher	25	43,10
Intituto de Psicologia			Faculdade de C. Economicas			Escola de Teatro		
Homem	8	42,11	Homem	10	76,92	Homem	9	60,00
Mulher	11	57,89	Mulher	3	23,08	Mulher	6	40,00
Instituto de Letras			Faculd. de Filosofia C.Humanas			Escola de Medicina Veterinaria		
Homem	11	45,83	Homem	16	42,11	Homem	14	60,87
Mulher	13	54,17	Mulher	22	57,89	Mulher	9	39,13
Instituto de Química			Faculdade de Odontologia					
Homem	11	55,00	Homem	5	29,41			
Mulher	9	45,00	Mulher	12	70,59			
Instituto de Matemática								
Homem	11	50,00						
Mulher	11	50,00						

Fonte: UFBA/Pro-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (2011)

Como observado, a maior concentração de cargos da administração acadêmica ocupados por docentes homens estão na Faculdade de Ciências Econômicas com cerca de 77% ; no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências com cerca de 62%; Instituto de Física com cerca de 69%; Instituto de Geociência com cerca de 61%; Faculdade de Direito com cerca de 69%; Escola de Música com 60%; Escola de Teatro com 60% e a Escola de Medicina Veterinária com cerca de 61%.

A maior concentração de docentes mulheres ocupando cargos da administração acadêmica estão no Instituto de Ciência da Informação, com cerca de 76%; no Instituto Interdisciplinar de Saúde, com cerca de 68%; na Faculdade de Farmácia, com cerca de 75%, na Faculdade de Odontologia, com cerca de 71%; na Escola de Enfermagem, com 100%; na Escola de Dança, com cerca de 94% e Escola de Nutrição, com cerca de 83% de docentes.

Cursos que historicamente contam com predomínio da presença masculina tanto entre seus alunos, quanto entre os docentes, como as engenharias, hoje apresentam o seguinte quadro de dirigentes: cerca de 57% são professores do sexo masculino e 43% do sexo feminino.

Esses dados mostram que a Universidade Federal da Bahia, ao longo dos anos, apesar de vir se constituindo em espaço de conquista da igualdade de gênero no Estado da Bahia, ainda precisa enfrentar essa questão, trazendo para a ordem do dia o debate sobre as desigualdades que ainda se expressam, principalmente, no que se refere aos espaços de poder em que ainda predomina a presença masculina nos postos mais altos.

Órgãos da Gestão Acadêmica das Unidades Universitárias

São órgãos da gestão acadêmica das Unidades Universitárias: a Congregação, a Diretoria e os Colegiados.

Cabe a congregação

Cabe a congregação apreciar o plano anual da Unidade Universitária; propor diretrizes para a elaboração do orçamento anual da Unidade Universitária, fixando as prioridades para a aplicação dos recursos; promover articulação e compatibilização das atividades e planos de trabalho acadêmicos dos Colegiados de cursos vinculados à Unidade

Universitária; supervisionar a atuação dos Colegiados de cursos vinculados à Unidade Universitária; apreciar propostas, planos, programas e projetos de pesquisa, criação e inovação e de extensão, educação permanente e serviços no âmbito da Unidade Universitária, submetendo-os a contínua avaliação, em conformidade com as diretrizes do Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão; estabelecer instruções e normas a que se devam submeter os órgãos de programação e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unidade Universitária, em consonância com as diretrizes do Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão; deliberar sobre a realização de concurso para a carreira do Magistério Superior, em todas as suas etapas, na forma prevista no Regimento Geral da Universidade; avaliar, no âmbito da Unidade Universitária, as políticas de desenvolvimento de pessoal adotadas pela UFBA; pronunciar-se a respeito de pedido de remoção de ocupantes de cargos da carreira do Magistério Superior e de pessoal técnico-administrativo; organizar as listas de nomes para escolha e nomeação,

pela autoridade competente, do Diretor e do Vice-Diretor da Unidade Universitária; eleger, na última reunião ordinária do ano, dentre os seus membros docentes, o Substituto Eventual do Vice-Diretor; escolher, para mandato de dois anos, os representantes e respectivos suplentes da Unidade Universitária junto aos Conselhos Acadêmicos e, correlativamente, ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão -CONSEPE; pronunciar-se, em caráter deliberativo preliminar, a respeito de proposta de criação de órgão complementar a ela vinculado, a ser submetida, posteriormente, à aprovação do Conselho Universitário -CONSUNI; - instituir prêmios escolares e propor a concessão de títulos e dignidades universitárias; manifestar-se sobre qualquer matéria da competência do Diretor, quando por ele solicitado; avaliar o desempenho global e aprovar o relatório anual da Unidade Universitária; julgar, em grau último de recurso, processos referentes a decisões dos Colegiados de cursos vinculados à Unidade Universitária, ágrafa único. elaborar e modificar o Regimento Interno da Unidade Universitária, submetendo-o à aprovação do CONSUNI; decidir sobre matéria omissa no Regimento Interno da Unidade Universitária.

Cabe a Diretoria:

23

Cabe a Diretoria: superintender as atividades, atos e serviços dos órgãos administrativos e acadêmicos da Unidade Universitária, provendo acerca de sua regularidade, disciplina, decoro, eficiência e eficácia; cumprir e fazer cumprir as determinações contidas no Regimento Geral da Universidade e no Regimento Interno da Unidade Universitária, bem como as normas editadas pelos Órgãos Superiores de Deliberação da Universidade e as deliberações da Congregação da Unidade Universitária; elaborar e submeter à Congregação, em consonância com as normas estabelecidas pelo CONSUNI e pelo CONSEPE, o plano anual da Unidade Universitária; propor à Congregação as diretrizes para a elaboração do orçamento anual da Unidade Universitária e as prioridades para a aplicação dos recursos; propor diretrizes e ações sobre assuntos de ordem acadêmica; convocar e presidir reuniões da Congregação e do Conselho Deliberativo de Órgão(s) Complementar(es) vinculado(s) à Unidade Universitária, sempre com direito a voto, inclusive o de qualidade; apresentar, anualmente, ao Reitor e à Congregação o Relatório dos trabalhos da Unidade Universitária.

Outros Órgãos

Para completar a composição de sua estrutura, a UFBA conta ainda com o Centro de Estudos Afro-Orientais – CEAO; Centro de Estudos Baianos – CEB; Centro de Estudos e Terapia de Abuso de Drogas – CETAD; Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público – ISP; Centro de Pesquisa em Geofísica e Geologia; Centro de Recursos Humanos – CRH; Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD; Coordenadoria de Controle Interno; Escola Oficina de Salvador; Memorial de Medicina; Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM; Núcleo Interdisciplinar do Meio Ambiente - NIMA ; Procuradoria Federal Junto à UFBA ; Secretaria dos Órgãos Colegiados - SOC

4. ESTRUTURA ACADÊMICA DA UFBA

GRADUAÇÃO

A UFBA oferece diversos cursos de graduação distribuídos em cinco áreas de conhecimento: Ciências Físicas, Matemática e Tecnologias (Área I); Ciências Biológicas e Profissões da Saúde (Área II); Filosofia e Ciências Humanas (Área III); Letras Vernáculas (Área IV) e Artes (Área V).

A UFBA desenvolveu cursos de Bacharelado Interdisciplinar – BI e o Curso Superior de Tecnologia, que estão distribuídos pelas áreas de conhecimento e poderão ser identificados do Quadro 7 ao Quadro 10, seguintes.

O Quadro 6 - apresenta o número de alunos matriculados no primeiro e segundo semestres de 2009 por Unidades de Ensino. Foram 26.541 alunos matriculados no primeiro semestre e 25.050 alunos matriculados no segundo semestre, com média de 25.796 alunos matriculados em todo ano letivo de 2009. Nesse cenário destacamos o número de matrículas de alguns cursos, tais como: a Faculdade de Administração com média de 1.305 alunos matriculados; a Faculdade de Direito com uma média de matrícula de 1.295 alunos matriculados; a Faculdade de Educação com média de 1.085 alunos matriculados. A Fundação Politécnica com média de matrícula de 3.194 alunos matriculados nos cursos de engenharia; a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas com média de 1.563 matriculados; o Instituto de Geociências com média de 1.008 alunos matriculados; Instituto de Letras com média de 1.403 alunos matriculados; e a Faculdade de Medicina com média de 1.114 alunos matriculados

Os cursos de Psicologia e Medicina são destacados no Quadro 6, pela pequena defasagem apresentada do segundo para o primeiro semestre de 2009. O curso de Medicina com a defasagem de uma matrícula, pois foram 1114 no primeiro semestre para 1.113 no segundo semestre. O curso de Psicologia apresenta o mesmo número de matriculados tanto no primeiro quanto no segundo semestre.

QUADRO 6 – Alunos Matriculados por Unidades em 2009

Unidade de Ensino	Matrícula*		Média
	1ºsem	2ºsem	Semestres
Escola de Administração	1.314	1.295	1.305
Escola de Enfermagem	439	429	434
Escola de Música	464	426	445
Escola de Nutrição	560	617	589
Faculdade de Direito	1.251	1.339	1.295
Faculdade de Educação	1.195	974	1.085
Faculdade de Odontologia	644	620	632
Instituto de Ciências da Informação	694	515	605
Instituto de Ciências da Saúde	182	241	212
Instituto Saúde Coletiva	35	31	33
Total Campus Vale do Canela	6.778	6.487	6.633
Escola de Dança	250	214	232
Escola de Medicina Veterinária	787	830	809
Escola Politécnica	3.233	3.155	3.194
Faculdade de Arquitetura	933	845	889
Faculdade de Comunicação	641	635	638
Faculdade de Farmácia	930	924	927
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	1.649	1.476	1.563
Instituto de Biologia	530	587	559
Instituto de Física	598	462	530
Instituto de Geociências	1.041	974	1.008
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências – IHAC	971	834	903
Instituto de Letras	1.404	1.402	1.403
Instituto de Matemática	990	901	946
Instituto de Psicologia	526	526	526
Instituto de Química	494	475	485
Total Campus Federação/ Ondina	14.977	14.240	14.609
Escola de Belas Artes	791	673	732
Escola de Teatro	304	260	282
Faculdade de Medicina	1.114	1.113	1.114
Faculdade de Ciências Contábeis	616	590	603
Faculdade de Ciências Econômicas	530	446	488
Total Campus Canela	3.355	3.082	3.219
TOTAL CAMPUS SALVADOR	25.110	23.809	24.461
Instituto das Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – ICAD	842	720	781
Instituto Multidisciplinar em Saúde – IMS	589	521	555
TOTAL GERAL UFBA	26.541	25.050	25.797

Fonte: SUPAC/CPD-SIAC 1ªSem 01/08/2009 - 2ªSem 04/01/2010

ÁREA I - Ciências Físicas, Matemática e Tecnologias

São oferecidos os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação de Processo, Engenharia de Produção, Engenharia de Minas, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Física (Licenciatura¹ e Bacharelado²), Física (Lic) – Noturno, Geofísica, Geologia, Geografia (Lic. e Bach.), Geografia (Lic.) – Noturno, Oceanografia, Química (Lic. Bach.), Química Industrial, Ciência da Computação, Estatística, Matemática (Lic. e Bach.), Matemática (Lic.) – Noturno, Licenciatura em Computação – Noturno, Sistemas de Informação (Bach.)

O Quadro 7 apresenta a distribuição de vagas por curso e sexo na ÁREA I. São 1.875 vagas, distribuídos em 39 cursos dos quais 27 diurnos e 12 noturnos.

Enquanto na estrutura da universidade é possível observar uma correlação entre homens e mulheres que assumem os cargos da Administração Central, nos Órgãos Estruturantes e na Administração Acadêmica, no que se refere aos alunos matriculados nos cursos da área I pode-se verificar uma forte concentração dos estudantes do sexo masculino nos cursos de engenharia, física, geologia, ciência da computação, geofísica, sistema de informação e o Bacharelado Interdisciplinar em Tecnologia.

Entre os cursos com forte concentração de estudantes do sexo masculino, destaca-se os cursos de Engenharia Mecânica, com 90% de homens matriculados, Engenharia de computação, com 95%, Engenharia de Controle de Automação de Processo, com 95,6%, Engenharia de produção, com 80%, Ciência da Computação, com 90% e Geofísica, com 80%.

Nos cursos da Área I apenas nos cursos de Arquitetura e Química apresentam no computo final número maior de mulheres: 68,3% e 61,3 respectivamente, conforme se observa no Quadro 7.

¹ Os cursos de licenciaturas formam professores.

² Os cursos de bacharelados formam profissionais das diversas áreas de conhecimento.

Quadro 7 – Resultado do Processo Seletivo - CPL, BI e CST por Curso e Sexo – 2011**ÁREA I - Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia - Campus Salvador**

Curso	Vagas	Classificados		Total	%	%
		Fem	Mas		Fem	Mas
Arquitetura e Urbanismo	120	82	38	120	68,3	31,7
Arquitetura e Urbanismo –Noturno	45	21	24	45	46,7	53,3
Engenharia Civil	180	51	129	180	28,3	71,7
Engenharia de Minas	50	15	35	50	30,0	70,0
Engenharia Elétrica	90	14	76	90	15,6	84,4
Engenharia Mecânica	90	9	81	90	10,0	90,0
Engenharia Química	90	36	54	90	40,0	60,0
Engenharia Sanitária e Ambiental	45	23	22	45	51,1	48,9
Engenharia da Computação-Noturno	45	2	43	45	4,4	95,6
Eng. De Controle e Automação de Processo-Noturno	45	2	43	45	4,4	95,6
Engenharia de Produção-Noturno	45	9	36	45	20,0	80,0
Física	50	15	35	50	30,0	70,0
Física (Noturno)	40	7	33	40	17,5	82,5
Geologia	50	15	35	50	30,0	70,0
Matemática	60	25	35	60	41,7	58,3
Matemática-Noturno	45	10	33	43	23,3	76,7
Ciência da Computação	90	9	81	90	10,0	90,0
Química	80	49	31	80	61,3	38,8
Química-Noturno	45	18	26	44	40,9	59,1
Estatística	60	11	8	19	57,9	42,1
Geofísica	30	6	24	30	20,0	80,0
Engenharia de Agrimensura e Cart.(Bach.)-Noturno	45	13	32	45	28,9	71,1
Computação (Lic.) –Noturno	45	2	15	17	11,8	88,2
Sistemas de Informação (Bach.)- Noturno	45	11	34	45	24,4	75,6
BI-Ciência e Tecnologia-Noturno	200	42	159	201	20,9	79,1
BI-Ciência e Tecnologia	100	34	66	100	34,0	66,0
CST-Transporte Terrestre-Noturno	45	13	32	45	28,9	71,1
Engenharia Sanitária e Ambiental-CES	40	18	22	40	45,0	55,0
Engenharia Civil-CES	40	13	27	40	32,5	67,5
Química-(Quím.Industiral)-CES	40	5	5	10	50,0	50,0
Geologia-CES	40	8	11	19	42,1	57,9
BI-Ciência e Tecnologia –CES	80	28	53	81	34,6	65,4
Física-CES	40	5	6	11	45,5	54,5
Matemática-CES	40	1	2	3	33,3	66,7
Total -Salvador (27cursos)	1.875	544	1.260	1.804	30,2	69,8
Total Noturno (12 cursos)	690	150	510	660	22,7	77,3

Fonte: SSOA 06/01/2011

ÁREA II - Ciências Biológicas e Profissões da Saúde

São oferecidos os seguintes cursos: Biotecnologia, Enfermagem, Medicina, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Ciências Biológicas (Lic. e Bach.), Ciências Biológicas (Lic.) – Noturno, Farmácia; Farmácia – Noturno; Gastronomia, Licenciatura em Ciências Naturais, Medicina Veterinária, Zootecnia, Ciências Biológicas (Lic. e Bach.), Ciências Biológicas (Lic.) – Noturno.

O Quadro 08 apresenta a distribuição de vagas por curso e sexo na ÁREA II. Foram ofertadas 1.775 vagas e foram ocupadas 1.711 vagas distribuídas em 25 cursos dos quais 6 no turno noturno. Dessas vagas ocupadas, 69,8% foram ocupadas por mulheres e 30,2% por homens.

Nessa área de conhecimento – Ciência Biológica e Profissões da área de saúde – diferente da Área I, há um grande número de alunos do sexo feminino com dois destaques importantes: (I) a crescente participação de mulheres em cursos historicamente marcado pela presença dos homens, como é o caso de zootecnia, com 63,3 % das matrículas. E forte concentração do sexo feminino nos cursos de Ciências Biológicas, com cerca de 71% das matrículas; Enfermagem, com cerca de 87% das matrículas; Farmácia, com cerca de 70 a 80% das matrículas; Nutrição, com cerca de 91 a 95% das matrículas; Odontologia, com cerca de 75% das matrículas; Bacharelado Interdisciplinar na área de Saúde, com 78% das matrículas e Fisioterapia, com cerca de 75% das matrículas.

Nos cursos da Área II, apenas no curso de Oceanografia se observa uma leve predominância do sexo masculino, com 60% das matrículas, sobre o feminino, com 40% das matrículas.

Outro fato que nos chamou a atenção nessa área do conhecimento, é a oferta de vagas não preenchidas como é o caso do curso de Ciências Biológicas, diurno e noturno, Gastronomia, noturno, Saúde Coletiva, noturno e Zootecnia, como verificado no Quadro 8. Segundo a comissão de vestibular, as vagas não foram preenchidas por que os candidatos reprovados não alcançaram a linha de corte.

QUADRO 08 – Resultado do Processo Seletivo por Curso e Sexo 2011**ÁREA II - Ciências Biológicas e Profissões da Saúde - Campus****Salvador**

Curso	Vagas	Classificados		Total	%	%
		Fem	mas		Fem	mas
Ciências Biológicas	90	51	39	90	56,7	43,3
Ciências Biológicas-Noturno (2ºsem)	45	32	13	45	71,1	28,9
Enfermagem	100	87	13	100	87,0	13,0
Farmácia	140	99	41	140	70,7	29,3
Farmácia-Noturno	45	32	8	40	80,0	20,0
Medicina	160	73	89	162	45,1	54,9
Medicina Veterinária	150	104	46	150	69,3	30,7
Nutrição	100	91	9	100	91,0	9,0
Odontologia	120	90	30	120	75,0	25,0
Lic. em Ciências Naturais	60	43	14	57	75,4	24,6
Fonoaudiologia	60	52	8	60	86,7	13,3
Oceanografia	30	12	18	30	40,0	60,0
Ciências Biológicas-CAT	45	15	10	25	60,0	40,0
Ciências Biológicas-CES	40	6	7	13	46,2	53,8
Enfermagem –CAT	40	34	7	41	82,9	17,1
Farmácia- CAT	40	31	10	41	75,6	24,4
Nutrição-CAT	40	38	2	40	95,0	5,0
Biotecnologia-CAT	45	29	16	45	64,4	35,6
BI-Saúde – Noturno	200	132	69	201	65,7	34,3
BI-Saúde	100	78	22	100	78,0	22,0
Biotecnologia-Noturno	60	37	23	60	61,7	38,3
Fisioterapia	90	68	22	90	75,6	24,4
Gastronomia-Noturno	90	50	26	76	65,8	34,2
Saúde Coletiva-Noturno	45	22	5	27	81,5	18,5
Zootecnia	90	42	21	63	66,7	33,3
Total -Salvador (19 cursos)	1.775	1.195	516	1.711	69,8	30,2
Total Noturno (6 cursos)	485	305	144	449	67,9	32,1

Fonte:SSOA 06/01/2011

ÁREA III - Filosofia e Ciências Humanas

São oferecidos os seguintes cursos: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação, Direito, Direito (noturno), Licenciatura em Educação Física, Pedagogia, Pedagogia (noturno), Secretariado Executivo, Ciências Contábeis, Ciências Contábeis (noturno), Ciências Econômicas, Ciências Sociais (Lic. e Bach.), Filosofia, História (Lic. e Bach.), História (Lic.- Noturno), Museologia, Psicologia, Comunicação (Jornalismo), Comunicação (Produção em Comunicação e Cultura), Estudos de Gênero e Diversidade (Bach.) e Serviço Social

O Quadro 09 apresenta a distribuição de vagas por curso e sexo na ÁREA III. Foram ofertadas 2.425 vagas e foram ocupadas 2.393 vagas distribuídas em 27 cursos, dos quais 11 no turno noturno. Dessas vagas ocupadas, 56,4% (1.350 vagas) foram ocupadas por mulheres e 43,6% (1.043 vagas) por homens.

Há uma equivalência entre a presença de estudantes do sexo masculino e do feminino na maioria dos cursos. São poucos os cursos que registram concentração de estudantes por sexo, como ocorre entre os cursos da Área I que é frequentado, predominantemente, por estudantes do sexo masculino e os cursos da Área II, frequentado predominantemente por estudantes do sexo feminino, como foi verificado nos quadros 7 e 8.

A concentração maior de estudantes do sexo feminino nessa área de conhecimento estão nos seguintes cursos: Biblioteconomia, com cerca de 73% das matrículas; Jornalismo, com cerca de 63% das matrículas; Produção em Comunicação e Cultura, com cerca de 65% das matrículas; Museologia, com cerca de 76% das matrículas; Pedagogia com cerca de 88 a 92% das matrículas; Psicologia, com 71% das matrículas; Secretariado Executiva; com 89% das matrículas; Arquivologia, com cerca de 66 a 68% das matrículas e Serviço Social, com cerca de 90% das vagas.

A concentração maior de estudantes do sexo masculino nessa área de conhecimento estão nos seguintes cursos: Ciências Contábeis (noturno), com 68% das matrículas; Educação Física, com 69% das matrículas; Geografia, com cerca de 65 a 82% das matrículas.

Um fato que nos chamou a atenção nessa área do conhecimento foi o comportamento do ingresso dos estudantes no curso de graduação em Estudo de Gênero

e Diversidade. Com a oferta de 50 vagas este curso teve apenas 19 matriculados, dos quais 11 mulheres e 8 homens. Segundo a comissão do Vestibular, inscreveram-se 44 candidatos dos quais 21 não alcançaram a linha de corte.

QUADRO 09 – Resultado do Processo Seletivo por Curso e Sexo (2011)

Área III - Filosofia e Ciências Humanas – Campus Salvador

Curso	Vagas	Classificados		Total	%	%
		Fem	Mas		Fem	mas
Administração	155	74	81	155	47,7	52,3
Biblioteconomia e Documentação	60	44	16	60	73,3	26,7
Ciências Contábeis	110	63	47	110	57,3	42,7
Ciências Contábeis-Noturno	50	16	34	50	32,0	68,0
Ciências Econômicas	90	37	53	90	41,1	58,9
Ciências Sociais	120	60	60	120	50,0	50,0
Comunicação Social:	120	77	43	120	64,2	35,8
Habilitação Jornalismo	60	38	22	60	63,3	36,7
Habilitação Produção em Comunicação e Cultura	60	39	21	60	65,0	35,0
Direito	200	111	90	201	55,2	44,8
Direito-Noturno	200	79	122	201	39,3	60,7
Filosofia	50	24	26	50	48,0	52,0
História	50	22	28	50	44,0	56,0
História-Noturno	45	13	32	45	28,9	71,1
Museologia	40	28	9	37	75,7	24,3
Pedagogia	90	83	7	90	92,2	7,8
Pedagogia-Noturno	50	44	6	50	88,0	12,0
Psicologia	90	64	26	90	71,1	28,9
Secretariado Executivo	80	71	9	80	88,8	11,3
Educação Física	45	14	31	45	31,1	68,9
BI-Humanidades	100	67	33	100	67,0	33,0
BI-Humanidades- Noturno	300	154	146	300	51,3	48,7
BI-Humanidades-CES-Noturno	80	59	21	80	73,8	26,3
CST-Gestão Pública e Gestão Social – Noturno	50	24	26	50	48,0	52,0
Psicologia-CAT	45	37	9	46	80,4	19,6
Administração-CES	40	26	14	40	65,0	35,0
História-CES-Noturno	45	14	17	31	45,2	54,8
Geografia-CES	40	13	11	24	54,2	45,8
Geografia	60	21	39	60	35,0	65,0
Geografia - Noturno	40	7	33	40	17,5	82,5
Arquivologia	45	30	15	45	66,7	33,3
Arquivologia-Noturno	45	31	14	45	68,9	31,1

Estudos de Gênero e Diversidade-Noturno	50	11	8	19	57,9	42,1
Serviço Social	90	81	9	90	90,0	10,0
Total - Salvador (27 cursos)	2.425	1.350	1.043	2.393	56,4	43,6
Total Noturno (11 cursos)	905	408	453	907	45,0	49,9

Fonte:SSOA 06/01/2011

ÁREA IV - Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna (Lic.)

São oferecidos os seguintes cursos: Letras Vernáculas (Lic. e Bach.), Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna (Lic.), Língua Estrangeira Moderna ou Clássica (Lic. e Bach.), Letras Vernáculas (Lic.), Língua Estrangeira - Inglês/Espanhol (Lic.)

ÁREA V - Artes Cênicas - Interpretação Teatral

São oferecidos os seguintes cursos: Artes Cênicas - Direção Teatral, Licenciatura em Teatro, Artes Plásticas, Design, Licenciatura em Desenho e Artes Plásticas, Curso Superior de Decoração, Canto, Composição e Regência, Instrumento Musical, Licenciatura em Música, Música Popular, Artes Cênicas - Interpretação Teatral e Dança

O Quadro 10 apresenta a distribuição de vagas por curso e sexo nas ÁREAS IV E V. Na área IV foram oferecidas 450 vagas e foram ocupadas 383 vagas distribuídas em cinco cursos dos quais, dois no turno noturno. Dessas vagas 64,75% são ocupadas por estudantes do sexo feminino e 35,25% do sexo masculino.

Há uma concentração percentual maior em todos os cursos dessa área de conhecimento de estudantes do sexo feminino. Os maiores índices estão nos cursos de Letras Vernáculas, com 73% dos matriculados e Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna, com 72% dos matriculados.

Na área V foram oferecidas 691 vagas em 16 cursos. Das vagas oferecidas 601 foram ocupadas por 57,4% por alunos do sexo feminino e 42,6% foram ocupadas por alunos do sexo masculino.

Nessa área de conhecimento, há cursos com forte concentração de estudantes do sexo feminino como nos cursos de Licenciatura em Dança, com 77% dos matriculados; Dança (noturno), com 73% dos matriculados; Decoração, com 90% dos matriculados e Bacharelado Interdisciplinar em Artes, com 68% dos matriculados. E há cursos com forte presença de estudantes do sexo masculino como Instrumento Musical, com 88% dos matriculados; Música Popular, com 70% dos matriculados; Teatro com Habilitação em Direção Teatral, com 75% dos matriculados e Composição e Regência, com cerca de 78% dos matriculados, conforme se pode perceber no Quadro 10.

QUADRO 10 – Resultado do Processo Seletivo por Curso e Sexo 2011

Áreas IV e V - Letras e Artes - Campus Salvador

Curso Área IV – Letras	Vagas	Classificados		Total	%	%
		fem	mas		Fem	mas
Letras Vernáculas	90	66	24	90	73,3	26,7
Letras Ver. e Ling. Estrangeira Moderna	90	65	25	90	72,2	27,8
Língua Estrangeira Moderna ou Clássica	90	39	29	68	57,4	42,6
Letras Vernáculas (Noturno)	45	28	17	45	62,2	37,8
Língua Estrangeira - Inglês ou Espanhol (Noturno)	90	50	40	90	55,6	44,4
TOTAL ÁREA - IV (5 cursos)	450	248	135	383	64,75	35,25
Total Noturno (2 curso)	135	78	57	135	57,8	42,2
Curso área V – Artes						
Artes Plásticas	60	26	26	52	50,0	50,0
Composição e Regência	20	2	7	9	22,2	77,8
Dança (Licenciatura)	45	27	8	35	77,1	22,9
Dança (Noturno)	30	14	5	19	73,7	26,3
Desenho e Plástica	60	14	13	27	51,9	48,1
Artes Cênicas:	30	12	12	24	50,0	50,0
Habilitação Direção Teatral	10	1	3	4	25,0	75,0
Habilitação Interpretação Teatral	20	11	9	20	55,0	45,0
Música (Licenciatura)	20	9	11	20	45,0	55,0
Música Popular	20	6	14	20	30,0	70,0
Canto	10	3	3	6	50,0	50,0
Instrumento	25	3	22	25	12,0	88,0
Teatro (Licenciatura)	26	11	8	19	57,9	42,1
Design –Desenho Industrial	25	14	11	25	56,0	44,0
Curso Superior de Decoração	20	18	2	20	90,0	10,0
BI-Artes	100	68	32	100	68,0	32,0
BI-Artes-Noturno	200	118	82	200	59,0	41,0
TOTAL ÁREA V* (16 cursos)	691	345	256	601	57,4	42,6
Total Noturno (2 curso)	300	132	87	219	60,3	39,7
Total - Salvador (94 cursos)	7.171	3.443	3.323	6.644	51,8	49,2

Fonte: SSOA- 06/01/2011

Ao todo foram oferecidos 94 cursos para uma oferta de 7.171 vagas nas duas áreas de conhecimento, das quais foram ocupadas 6.644, destes, 51,8% por estudantes do sexo gênero feminino e 49,2 por estudantes do sexo masculino.

No cenário geral, pode-se perceber que há um forte equilíbrio entre o número de alunas e de alunos que estudam na Universidade Federal da Bahia nos seus diversos cursos. No entanto, um olhar mais apurado indica que ainda se verifica o predomínio da presença de estudantes do sexo feminino em determinados cursos, e de estudantes do sexo masculino em outros, revelando um acesso carregado das marcas históricas da exclusão da mulher de muitos campos profissionais, bem como o preconceito da presença masculina em outros campos. Essa situação se sustenta em representações de gênero naturalizadas ao longo dos anos, demarcadas em instituições e práticas sociais concretas que configuram os cenários em que se dão a construção das identidades de gênero que precisam ser enfrentadas e superadas.

PÓS-GRADUAÇÃO

35

Até meados da década de 1960, a UFBA, como as principais universidades no Brasil, oferecia titulação em nível de doutorado através de processos pouco estruturados, em que o candidato, tipicamente já um docente da instituição, desenvolvia sua tese sozinho ou com a ajuda de um orientador/colega e defendia a mesma frente a uma banca montada no âmbito de sua unidade de ensino.

Com a formalização da pós-graduação no país, conforme preceituado pelo Conselho Federal de Educação (CFE), através do Parecer nº 977/1965, a UFBA começou a criar seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, iniciando com cursos de mestrado e, posteriormente, cursos de doutorado. Um elemento crítico nesse sentido foi a sanção da Lei 5.539/68, que modificou o Estatuto do Magistério e impôs a titulação de pós-graduação *stricto sensu* como condição para a progressão na carreira docente das universidades federais. Em reação a essa Lei, a expansão do sistema de pós-graduação foi acelerada à medida que as universidades se voltavam para a criação dos cursos de pós-

graduação, visando atender as demandas de legitimação por parte de seus corpos docentes e de outros professores.

Na UFBA, o primeiro programa de pós-graduação instituído foi o Programa de Mestrado em Química, instalado em 1968. Programas de Mestrado foram subsequentemente estabelecidos nas áreas de Geofísica (1969), Matemática (1969), Educação (1972), Medicina (1973), Economia (1973) e Patologia Humana (1973). Em 1972, a UFBA ofereceu seu primeiro curso de Doutorado, curso este criado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geofísica. Até o final dos anos 1980, no entanto, a expansão da pós-graduação da UFBA se concentrou no nível de Mestrado, pois o segundo doutorado da instituição não foi criado até 1988 (Patologia Humana), época em que já existiram 15 mestrados em funcionamento. A partir do crescimento do sistema da UFBA, tanto no nível mestrado quanto no doutorado, se acelerou de forma marcante, de tal forma que, no final do ano de 2010, existiram na UFBA um total de 71 programas (segundo os números oficiais da CAPES), sendo 41 cursos de doutorado, 58 cursos de mestrado acadêmico e 7 cursos de mestrado profissional. Em 1998, a instituição estabeleceu seu primeiro curso de mestrado profissional em Administração e em 2005 seus primeiros cursos de cunho interdisciplinar (Cultura e Sociedade / Estudos Étnicos e Africanos). Em 2004, pela primeira vez, um de seus cursos alcançou o nível 6 (Saúde Coletiva) e, em 2010, este mesmo curso chegou ao nível 7.

Diante dessa dinâmica, a UFBA criou, em 1970, a Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação. Seguindo tendências nacionais, em 1976 a referida Coordenação se transformou na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG). Em 2010, a PRPPG foi dividida em duas pró-reitorias, a de Ensino de Pós-Graduação e a de Pesquisa, Criação e Inovação. Até este ano, a PRPPG se responsabilizou por diversos cursos de pós-graduação *lato sensu*. A partir de então, estes cursos passam a ficar a cargo da Pró-Reitoria de Extensão.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) desenvolve diversas atividades visando à promoção da pesquisa, do ensino de pós-graduação e da iniciação científica na graduação na Universidade Federal da Bahia. Neste sentido a PRPPG ao longo dos anos tem desenvolvido parcerias com diversas agências de fomento³, como a FAPESB, CAPES,

³ FAPESB, CAPES, FINEP e CNPq são agências governamentais que fazem o fomento aos projetos de pesquisa, à formação e aperfeiçoamento docente, etc.

FINEP e CNPq. Diversos projetos têm sido desenvolvidos ou apoiados pela PRPPG resultando em recursos para a melhoria da estrutura de pesquisa, a formação de novos pesquisadores e a fixação de recursos humanos de alta qualificação para a própria UFBA e para outras instituições do estado.

PESQUISA CRIAÇÃO E INOVAÇÃO: Perfil do Pesquisador. Grupos de Pesquisas. Programas de Iniciação Científica

A pesquisa na UFBA é movida pela ação de seus pesquisadores que obtêm recursos para desenvolver as suas pesquisas através da submissão de projetos junto aos órgãos de fomento (FINEP, CNPq, FAPESB, etc.). A atividade de pesquisa, na UFBA, ocorre no âmbito de 498 grupos de pesquisa registrados e estratificados no Diretório do CNPq e dos 57 cursos de mestrado e 39 de doutorado.

Os Grupos de Pesquisa envolvem 1.966 pesquisadores doutores distribuídos em 1996 linhas de pesquisa. Cerca de 220 destes pesquisadores são bolsistas de Produtividade em Pesquisa no CNPq.

São desenvolvidos Projetos de Pesquisa em todas as Unidades de Ensino, onde estão vinculados não só pesquisadores-docentes da UFBA, mas também pesquisadores visitantes (PPV/CAPES) do país ou do exterior, recém-doutores (PRODOC/CAPES) e pesquisadores aposentados da própria UFBA (PROPAP/UFBA).

Vinculados aos projetos de pesquisa, estão os Planos de Trabalho dos alunos de graduação que estão realizando a iniciação científica dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visam a formação de estudantes de graduação em Pesquisa Científica. Na UFBA ele é financiado pelo CNPq, pela FAPESB e pela UFBA, com recursos próprios. O CNPq e a FAPESB delegam à UFBA a seleção e o acompanhamento dos projetos de pesquisa e dos bolsistas, além da avaliação de seus desempenhos. Aos estudantes são destinadas bolsas com duração de 12 meses e valor mensal de acordo com as tabelas das agências financiadoras.

O PIBIC-UFBA obedece à Resolução Normativa 017/2006 do CNPq, às Normas Gerais de Iniciação Científica da FAPESB, às Normas do PIBIC-UFBA, e concede bolsas através de avaliação de mérito e de acordo com os requisitos de cada entidade financiadora. A gestão do PIBIC-UFBA está a cargo da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) através da sua Coordenação de Pesquisa, a qual delega o acompanhamento do PIBIC-UFBA ao Coordenador do PIBIC e ao Comitê Institucional.

Periodicamente, o PIBIC-UFBA é avaliado por um Comitê Externo composto por pesquisadores destacados que são docentes de outras universidades.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Pró-Reitoria de Extensão é responsável por coordenar, fomentar e articular as atividades de extensão universitária das diversas Unidades e Órgãos da UFBA por meio de programas, projetos, cursos e eventos.

Reconhecendo o ensino, a pesquisa e a extensão como indissociáveis, as ações implementadas pela Pró-Reitoria abrangem dois grandes campos do saber - o da Arte e Cultura e o da Ciência e Tecnologia - e compreendem a disseminação desses saberes.

Tem como objetivo promover a integração entre a Universidade e a sociedade na troca de experiências, técnicas e metodologias, permitindo ao aluno uma formação profissional com responsabilidade social, dando ao professor oportunidade de legitimar socialmente sua produção acadêmica e elevando a UFBA ao patamar de uma universidade cidadã, voltada para os grandes problemas da sociedade contemporânea.

PROGRAMA DE MOBILIDADE E MONITORIA

Mobilidade Acadêmica - O Programa de Mobilidade Acadêmica foi criado para permitir aos alunos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras realizar intercâmbio entre elas, com objetivo de regular a relação de reciprocidade entre as signatárias no que refere a mobilidade de alunos de graduação,

Monitoria é uma atividade discente, que tem como objetivo auxiliar o professor, monitorando grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Visa intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas da Universidade, relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, assim como subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, através de ações multiplicadoras.

5. EXPANSÃO DA UFBA: PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO

Nas duas últimas décadas a UFBA vem aumentando gradativamente a oferta de vagas. Algumas medidas nesse sentido se destacam. A primeira delas foi a regulamentação da oferta do ensino de graduação no turno noturno e a outra medida foi a criação dos bacharelados interdisciplinares. Essas duas ações colaboraram para o aumento de ingressos em mais de 150%. Em 1990 o número de ingressos foi de 3.046 alunos, vinte anos depois, em 2010, foram registrados o ingresso de 7.977 alunos na Universidade como resultado do processo vestibular, do exame nacional de cursos, transferência externa entre outros.

Tabela 5 - Evolução do Ingresso x Egresso 1990-2010

Ano	Ingresso	Egresso
1990	3.046	2.744
1991	3.961	2.268
1992	3.736	2.097
1993	4.104	3.984
1994	4.428	4.665
1995	4.211	4.053
1996	4.390	3.995
1997	4.392	4.572
1998	4.342	2.923
1999	3.912	5.441
2000	4.388	3.061
2001	4.349	5.389
2002	4.378	5.108
2003	4.543	3.640
2004	4.452	2.573
2005	4.454	3.649
2006*	4.889	4.050
2007	4.762	3.744

2008	4.530	4.596
2009	7.412	5.742
2010	7.977	4.643

Fonte: SUPAC-SGC/CPD –Rel.

590

Para assegurar a expansão, em 2007 foi criado o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, além do aumento da qualidade dos cursos e um melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada à diversidade do sistema de ensino superior.

Apesar das discussões e críticas ao Programa REUNI, a UFBA amplia a oferta de cursos de graduação e implementa uma reforma curricular profunda e abrangente, com a implantação do regime de ciclos na educação superior, articulado à expansão de vagas de progressão linear. Este modelo constituiu o Programa UFBA Universidade Nova.

Amplamente discutida pela sociedade e pela comunidade acadêmica do país, a proposta Universidade Nova serviu como base para Ministério da Educação implantar o REUNI na UFBA que passa a se constituir como principal apoio institucional e financeiro do Programa. A transformação curricular dotou a UFBA de cursos de graduação interdisciplinares, flexíveis, abrangentes e articulados à pós-graduação.

41

O Bacharelado Interdisciplinar – a principal e mais imediata mudança é o Bacharelado Interdisciplinar, com três anos de duração, em quatro áreas do conhecimento: Humanidades, Artes, Tecnologias e Ciências, Saúde. Em 2009, foram 900 novas vagas (noturnas, na maior parte). Foram implantados 26 cursos ou turmas de cursos de graduação existentes, com turmas noturnas, aumentando as vagas em mais de 50%. Em 2010, a UFBA ofereceu 7.991 vagas para 112 cursos de graduação em cinco modalidades: Bacharelado, Formação Profissional Superior, Licenciatura (formação de professores da educação básica), Superior de Tecnologia e Bacharelado Interdisciplinar.

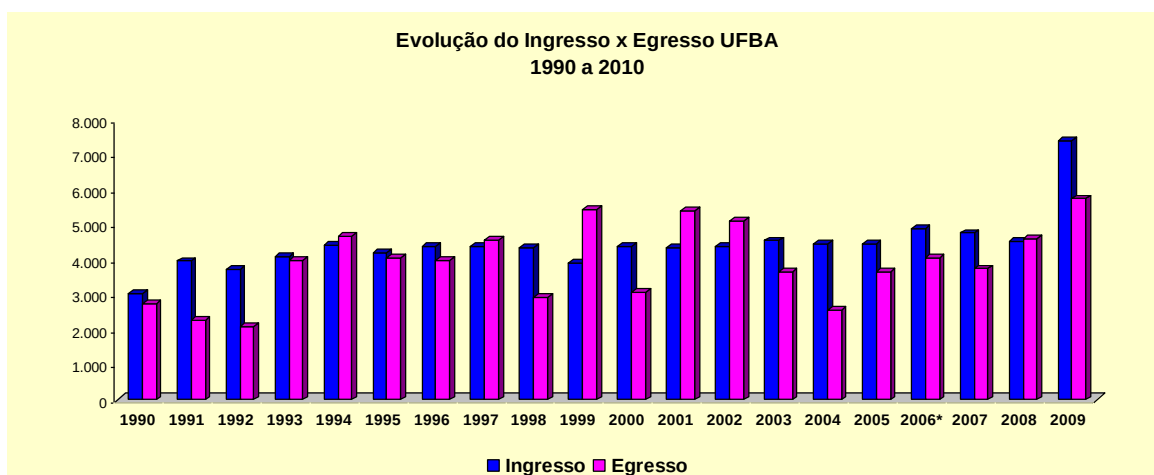
Compromisso Social – Com o Programa UFBA Universidade Nova, a Instituição ratifica o salto de qualidade em direção ao futuro. A transformação acadêmica, começada

em 2008, posicionou a UFBA como a primeira universidade brasileira com estrutura curricular compatível com regimes modulares de formação em ciclos, tal como ocorre em países avançados social, cultural e cientificamente.

Aumento da oferta de cursos e vagas – O vestibular/2009 ampliou em mais de 50% as vagas e implantou 18 cursos de graduação. Somente o Bacharelado Interdisciplinar teve 900 novas vagas, oferecidas, sobretudo, para cursos noturnos. No total, a Universidade ofereceu 6,5 mil vagas para 99 cursos em Formação Superior, Bacharelado, Licenciatura (formação de professores para a educação básica), Superior de Tecnologia e Bacharelado Interdisciplinar.

Até a integralização do projeto (a matrícula projetada só se cumprirá em cerca de dois anos), a meta, é saltar do sétimo para o quarto lugar no ranking das universidades federais, com 38 mil matrículas em mais de 100 cursos de graduação. Para atender a demanda, há, atualmente, 1,5 mil novos professores e servidores concursados e contratados.

Ampliação da estrutura física – Em paralelo está em curso a reestruturação física dos campi, segundo as diretrizes do Plano Diretor Físico e Ambiental (aprovado pelo Conselho Universitário). As unidades (faculdades, escolas e institutos) serão reunidas por áreas de afinidade denominadas Zonais, ligadas por corredores de circulação, dentro do conceito de parque ecológico, cujo acesso será a pé, pelo bio-bus e bicicletas. Serão implantadas estruturas de formação, como arenas multiuso, pavilhões de laboratórios, complexos de auditórios modulados, centro de idiomas e outros; e as atuais estão em reforma na estrutura física. São 59 novas edificações e intervenções físico-ambientais, com investimento de R\$ 187 milhões. Dos quais, R\$ 86 milhões do Programa REUNI e R\$ 20 milhões decorrentes de emendas parlamentares; outras fontes (CT-Infra, FINEP, Petrobrás, governos estadual e municipais,) complementam o orçamento.

Figura 2 – Evolução do número de ingressos e egressos na UFBA 1990 - 2010

Quanto maior o número de ingressos maior será o número de egressos que estarão atuando no mercado de trabalho e na sociedade como um todo. Como pode ser observado na figura 2, há um aumento gradativo de egressos na medida em que há uma expansão do número de ingressos.

6. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EQUIDADE E COESÃO SOCIAL

POLÍTICA DE GÊNERO

No Brasil, dada as condições sociais marcadas por hierarquizações patriarcais e econômicas as mulheres chegaram as escolas muito depois dos homens e em condições muito específicas para receberem uma educação própria para “mulheres” como relata Elizete Passos em seu livro “A Educação das Virgens”. Assim como na educação básica, no Brasil, as mulheres ingressaram tardiamente na universidade. Somente a partir do final do século XIX, as mulheres adquirem o direito de ingressar no ensino superior. Temos nota de que o pioneirismo do acesso feminino à universidade cabe a uma médica, formada pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1887.⁴

De acordo com os Informes da professora Elizete Passos (PASSOS, 1997) a partir dos anos 70, verifica-se uma significativa expansão das matrículas no ensino superior. Grande parte desse crescimento é atribuído ao aumento da participação feminina nesse grau de ensino. Passos (1997) observa ainda que essa participação não se dá de modo uniforme pois o aumento da concentração ocorre, sobretudo, naquelas carreiras compreendidas como ‘femininas’ definidas culturalmente como mais apropriadas à mulher. Em 1971, algo em torno de metade das mulheres matriculadas no ensino superior concentrava-se nos cursos de Letras, Ciências Humanas e Filosofia.

A retomada do projeto “emancipacionista” das mulheres no Brasil, em meados dos anos 70, foi marcada não apenas pela ampla mobilização de mulheres em torno de questões específicas à condição feminina em nossa sociedade, mas também pelo crescente interesse em estudos e pesquisas em torno dessa temática, dando margem ao surgimento de grupos, núcleos de estudos nessa área em diferentes universidades brasileiras, bem como em associações científicas nacionais, constituindo-se em espaços privilegiados para a necessária permuta de experiências e o aprofundamento de reflexões teórico-metodológicas sobre a problemática da mulher e relações de gênero.

⁴ Em 19 de abril de 1879, D. Pedro II faz aprovar uma lei autorizando a presença feminina nos cursos superiores. A decisão do Imperador deveu-se ao episódio vivido por Augusta Generosa Estrela, que, tendo se diplomado em Medicina, em New York, em 1876, com uma bolsa de estudos concedida pelo próprio Imperador, foi impedida de exercer a profissão ao retornar ao Brasil (Blay e Conceição, 1991).

Na UFBA, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM) tem se destacado na discussão sobre a condição feminina e reflete os avanços nacionais e internacionais sobre as questões de gênero. A seguir, com base em informações coletadas no site www.neim.ufba.br e na palestra proferida por uma de suas coordenadoras no I Seminário sobre Equidade na Educação Superior promovido pelo Grupo de Pesquisa responsável pelo Riaipe3 na UFBA, apresentamos alguns elementos para que se possa compreender as contribuições do trabalho desenvolvido por esse Núcleo de Estudos e Pesquisas.

Criado em maio de 1983, como núcleo então vinculado ao Mestrado em Ciências Sociais da UFBA, o NEIM se destaca não apenas por ser o núcleo de estudos feministas mais antigo do país, como também por sua atuação marcante e continuada na promoção de uma série de atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo sempre em vista a formação de uma consciência crítica acerca das relações de gênero hierárquicas, predominantes em nossa sociedade, e da conseqüente especificidade da condição feminina.

Em 1995, o NEIM conquistou um lugar de maior destaque na UFBA, ascendendo à categoria de órgão suplementar. Hoje o Núcleo é reconhecido pela sua competência, tanto no âmbito nacional quanto internacionalmente, destacando-se dentre os principais centros de ensino e pesquisa na área dos estudos sobre a mulher e as relações de gênero do país. No âmbito nacional tal reconhecimento materializa-se com a criação do programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM), o primeiro nessa temática no país e na América Latina.

Os objetivos do NEIM são: estimular a realização de estudos e pesquisas interdisciplinares sobre as questões das mulheres e relações de gênero; desenvolver o ensino sobre o tema através da promoção de cursos, seminário e debates; fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas que visem à equidade de gênero; desenvolver atividades de extensão e assessorias, contribuindo para o encaminhamento prático de soluções de problemas ligados às mulheres; participar de eventos nacionais e internacionais relativos às questões das mulheres e relações de gênero; publicar e divulgar resultados de pesquisas em torno de temáticas sobre mulheres e relações de

gênero; manter centro de documentação com publicações nacionais e estrangeiras, além de trabalhos inéditos como teses entre outros.

Buscando realizar e incentivar o ensino e a produção de conhecimento na área dos Estudos sobre Mulheres e Relações de Gênero, bem como a implementação de ações concretas de transformação na condição das mulheres, o NEIM constitui-se, desde o início, na intenção de desenvolver ações articuladas aos interesses da comunidade, desenvolvendo projetos especiais de intervenção na perspectiva de gênero. Esses projetos, aqui denominados “Projetos Institucionais”, diferem-se dos projetos de pesquisa acadêmica realizados continuamente pelas integrantes do NEIM, por seu caráter de pesquisa integrada às atividades de extensão, na perspectiva de uma interseção entre teoria acadêmica e práxis feminista.

Alguns projetos desenvolvidos pelo NEIM podem ser destacados nessa perspectiva: Projeto Trilhas do Empoderamento (em andamento); Consórcio Observatório da Lei Maria da Penha (em andamento); Projeto Especial de Formação de Formadores para Participação das Mulheres no Mundo do Trabalho (2005/2007); Combate ao Racismo e Sexismo Institucional no Brasil: experiências dos Conselhos na Bahia – PCRI (2005/2006); Projeto Gênero, Raça e Cidadania no Combate à Violência (2004-2005); Strengthening Gender and Development Studies in Northeastern Brazil (2002-2005); Programa de Valorização da Mulher do Projeto Ponto Novo (2001); Centro Humanitário de Apoio à Mulher – CHAME (1994/2001); Programa de Desenvolvimento Comunitário da Região do Rio Gavião (1998/2001); Perfil da Mulher Metalúrgica do Norte e Nordeste (1998/2000); Diagnóstico Sócio Econômico Ambiental da Mulher Pescadora do Recôncavo Baiano (1992/1993); Programa de Pesquisa e Assessoria às Mulheres do Subúrbio Ferroviário

No âmbito acadêmico, o NEIM tem estimulado o crescente interesse de estudantes pela análise das questões de gênero e condição feminina na sociedade e na história. Nesse sentido, tem colaborado, efetivamente, ministrando cursos em nível de graduação e pós-graduação através dos departamentos de Ciência Política, Antropologia, Sociologia e História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, bem como nos Cursos do Instituto de Letras, Escola de Enfermagem e Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Juntam-se a esse esforço a criação, em 2005, do programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM). Para o público externo à UFBA têm sido oferecidos

inúmeros cursos, dentre os quais se destacam (I) Cursos Regulares; (II) Cursos Especiais e (III) Cursos de Pós-Graduação. Todas essas ações desenvolvidas pelo NEIM.

Cursos oferecidos pelo NEIM: curso de graduação, pós-graduação e de extensão:

Cursos Regular: Graduação em Gênero e Diversidade:

O Curso Bacharelado em Gênero e Diversidade, proposto pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM/UFBA), foi aprovado em 2008 no intuito de contribuir para a construção de alternativas de emponderamento de grupos sociais discriminados por fatores como gênero, raça/etnia, idade/geração, classe, orientação sexual, etc. – necessárias para o desenvolvimento nacional e regional baseadas na equidade, cidadania e auto-sustentabilidade.

Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* de gênero

47

- ✓ Metodologias e Práticas de Ensino em Gênero com carga horária de 420h.
- ✓ Gênero e Desenvolvimento Regional, com concentração em Políticas Públicas com carga horária de 420h.

Curso e atividades de extensão

Visa atender a uma demanda por profissionais especializadas(os) na área de Gênero e Diversidade gerada pela multiplicação de secretarias e outros organismos públicos específicas para as questões das mulheres e promoção da igualdade racial, tanto nos estados quanto nos municípios. Também visa atender a demanda por parte das empresas que assumem compromisso na área de responsabilidade social e entre organizações do terceiro setor (Fundações, ONG's, Entidades Filantrópicas, Sindicatos, Cooperativas, Partidos, e outras).

Cursos e atividades desenvolvidas: Programa de Sensibilização Gênero e Raça no combate a Violência nas Escolas. Programa de Capacitação em Gênero e Políticas Públicas para Gestores. Curso de Capacitação em Gênero e Políticas de Atendimento as Mulheres Vítimas de Violência para Gestores e Agentes Sociais; Curso de Multiplicadores na Formação de Gênero e Desenvolvimento. Seminário de Atualização sobre Violência Contra a Mulher para Policiais; Seminários de sensibilização em Gênero; Curso de Formação e sensibilização de lideranças femininas da região do Rio Gavião; Programa de Formação em Gênero para a Equipe Técnica do Projeto Gavião

Curso de introdução ao feminismo (20 horas); Cursos de metodologias em trabalho com mulheres (20 horas); Curso de formação para professores em gênero e outros temas transversais; Cursos de formação de monitores “Turismo Sexual, relações de gênero e tráfico internacional de mulheres”, (20 horas); Curso de Sensibilização de Professores para uma Educação não Discriminadora.

POLÍTICA DE ETNIA: Acesso de Índio-descendentes e afrodescendentes na UFBA

48

O debate sobre as políticas afirmativas na educação superior vem ganhando contornos diversos desde sua implantação em 2002. Longe de ter sido superada a polaridade das cotas raciais ou sociais e das opiniões contrárias e a favor, sua implantação é uma realidade e seus resultados e impactos devem mobilizar os acadêmicos e militantes.

O acesso diferenciado no vestibular da UFBA desde 2005 para estudantes oriundos da escola pública também desperta o interesse de investigadores das instituições de educação superior (IES) públicas e privadas. A UFBA é reconhecida pelo seu prestígio na região nordeste do Brasil e pela histórica presença de segmentos mais privilegiados da sociedade nos cursos de elevado status social e acadêmico. Vale dizer que a implantação dessas políticas é fruto da mobilização do movimento negro em conjunto com órgãos oficiais como o Centro de Estudos Afrodescendente (CEAFRO-UFBA) que promove educação e profissionalização direcionados para a igualdade da raça e que elaborou a proposta inicial que foi aprovada em 2004 pelo Conselho Universitário da UFBA, consolidando a proposta de reserva de vagas para o acesso à educação superior.

Essa nova realidade decorrente do acesso pelo sistema de cotas impulsionou a pesquisa no Estado da Bahia acerca da formação e das relações que se estabelecem entre distintos públicos: aqueles com elevado capital simbólico e acadêmico agregado pela formação que prepara para as exigências do vestibular e aqueles que trazem na bagagem marcas das deficiências da escola pública às quais tiveram acesso, o que não exclui seu capital cultural, mas o distingue. Saber como essas distinções tem sido tratadas é uma das questões relevantes na atualidade.

Institucionalmente, compete à Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE) o provimento das condições para viabilizar a formação de estudantes cotistas e também dos não-cotistas que têm necessidades relativas à moradia, alimentação, transporte, entre outros. Com um contingente de cerca de 30.000 alunos na graduação, dos quais incluem os que vêm de outras cidades que não a capital ou mesmo da periferia, a demanda atendida ainda é inferior às necessidades existentes. Por isso, a oferta de serviços tem sido ordenada por meio de editais que se destinam aos estudantes da capital, para os campi em Salvador, além das cidades de Barreiras e Vitória da Conquista, no interior do Estado.

No ano de 2011 os editais lançados para enfrentar o problema da permanência dos estudantes foram os seguintes: Edital 01/2011 (seleção para moradia, alimentação e auxílio transporte SSA); Edital 02/2011 (seleção de vagas na Creche UFBA, destinado a filhos de alunos da graduação e pós-graduação); Edital 03/2011 (seleção para auxílio à organização e participação em eventos acadêmicos); Edital 04/2011 (seleção para auxílio ao estímulo à integração na América Sul, voltado para estágio, curso ou evento); e Edital 02/2011 NUPAE/ICADS Barreiras (seleção para auxílios moradia, alimentação e transporte).

Os projetos e ações em desenvolvimento com o orçamento da ordem de R\$ 11.270.241,00 para a PROAE em 2011, portanto, deficitário (em R\$ 1.863.763,00), são apresentados no quadro 11 a seguir:

QUADRO 11 - Projetos e ações em desenvolvimento pela PROAE

PROGRAMAS	QUANTIDADE	DESPESAS MENSAIS		2011		2011 AJUSTADO	
		REAL (R\$)	EURO (€) Cotação: R\$ 2,2688	REAL (R\$)	EURO (€) Cotação: R\$ 2,2688	REAL (R\$)	EURO (€) Cotação: R\$ 2,2688
Residências Universitárias	136 estudantes	R\$ 10.000,00	4.407,62 €	R\$ 120.000,00	52.891,40 €	R\$ 100.000,00	44.076,16 €
Serviço de hospedagem	154 vagas	R\$ 78.000,00	34.379,41 €	R\$ 936.000,00	412.552,89 €	R\$ 900.000,00	396.685,47 €
Bolsa Moradia Salvador	440 X 250,00	R\$ 110.000,00	48.483,78 €	R\$ 1.320.000,00	581.805,36 €	R\$ 1.195.000,00	526.710,16 €
Bolsa Moradia Barreiras	120 X 300,00	R\$ 36.000,00	15.867,42 €	R\$ 432.000,00	190.409,03 €	R\$ 371.500,00	163.742,95 €
Bolsa Moradia Vitória da Conquista	90 X 300,00	R\$ 27.000,00	11.900,56 €	R\$ 324.000,00	142.806,77 €	R\$ 294.000,00	129.583,92 €
Restaurante Universitário	3.000 refeição/dia	R\$ 383.400,00	168.988,01 €	R\$ 4.600.800,00	2.027.856,14 €	R\$ 4.200.000,00	1.851.198,87 €
Auxílio alimentação* Barreiras	60 X 150,00	R\$ 9.000,00	3.966,85 €	R\$ 108.000,00	47.602,26 €	R\$ 95.400,00	42.048,66 €
		R\$ 50.000,00	22.038,08 €	R\$ 600.000,00	264.456,98 €	R\$ 350.000,00	154.266,57 €
Auxílio alimentação V.** Conquista	50 X 150,00	R\$ 7.500,00	3.305,71 €	R\$ 90.000,00	39.668,55 €	R\$ 67.500,00	29.751,41 €
		R\$ 50.000,00	22.038,08 €	R\$ 600.000,00	264.456,98 €	R\$ 350.000,00	154.266,57 €
Auxílio transporte Salvador	300 X 65,00	R\$ 19.500,00	8.594,85 €	R\$ 234.000,00	103.138,22 €	R\$ 156.000,00	68.758,82 €
Auxílio transporte Barreiras	40 X 65,00	R\$ 2.600,00	1.145,98 €	R\$ 31.200,00	13.751,76 €	R\$ 27.000,00	11.900,56 €
Auxílio transporte V. Conquista	30 X 65,00	R\$ 1.950,00	859,49 €	R\$ 23.400,00	10.313,82 €	R\$ 17.550,00	7.735,37 €
Bolsas Permanecer	750 X 350,00	R\$ 262.500,00	115.699,93 €	R\$ 3.150.000,00	1.388.399,15 €	R\$ 2.362.500,00	1.041.299,37 €
Bolsas Ações Institucionais	120 X 350,00	R\$ 42.000,00	18.511,99 €	R\$ 504.000,00	222.143,86 €	R\$ 378.000,00	166.607,90 €
Programa Bons vizinhos	30 X 350,00	R\$ 10.500,00	4.628,00 €	R\$ 126.000,00	55.535,97 €	R\$ 84.000,00	37.023,98 €
Bolsa monitoria acadêmica Barreiras	4 X 400,00	R\$ 1.600,00	705,22 €	R\$ 19.200,00	8.462,62 €	R\$ 12.800,00	5.641,75 €
Pagamento estagiárias	4 X 496,00	R\$ 1.984,00	874,47 €	R\$ 5.952,00	2.623,41 €	R\$ 5.952,00	2.623,41 €
Auxílio participação em eventos nacionais	100 X 300,00	R\$ 30.000,00	13.222,85 €	R\$ 360.000,00	158.674,19 €	R\$ 330.000,00	145.451,34 €
Auxílio Integração América do Sul	9 X 1.000,00 4 X 1.500,00	R\$ 15.000,00	6.611,42 €	R\$ 90.000,00	39.668,55 €	R\$ 90.000,00	39.668,55 €
Auxílio aquisição material didático	variável	R\$ 20.000,00	8.815,23 €	R\$ 240.000,00	105.782,79 €	R\$ 200.000,00	88.152,33 €
Auxílio medicamentos	variável	R\$ 5.000,00	2.203,81 €	R\$ 60.000,00	26.445,70 €	R\$ 50.000,00	22.038,08 €

Auxílio aquisição de óculos	variável	R\$ 6.000,00	2.644,57 €	R\$ 72.000,00	31.734,84 €	R\$ 60.000,00	26.445,70 €
Contratação de terceirizados	variável	R\$ 4.000,00	1.763,05 €	R\$ 48.000,00	21.156,56 €	R\$ 40.000,00	17.630,47 €
Manutenção da creche	variável	R\$ 20.000,00	8.815,23 €	R\$ 240.000,00	105.782,79 €	R\$ 200.000,00	88.152,33 €
Auxílio organização de eventos - DCE e DAs	01/semestre	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 130.000,00	57.299,01 €	R\$ 130.000,00	57.299,01 €
Programas esportivos e culturais	variável	R\$ 10.000,00	4.407,62 €	R\$ 120.000,00	52.891,40 €	R\$ 120.000,00	52.891,40 €
Material permanente (móveis e eletro Resid. Uni. Garibaldi, comput., creche)	Variável	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 804.602,00	354.637,69 €	R\$ 804.602,00	354.637,69 €
Despesas diversas	Variável	R\$ 10.000,00	4.407,62 €	R\$ 120.000,00	52.891,40 €	R\$ 120.000,00	52.891,40 €
TOTAL				R\$ 15.531.354,00	6.845.625,00 €	R\$ 13.134.004,00	5.788.965,09 €

Fonte: Palestra Prof. Dr. Dirceu Martins/PROAE – I Seminário de Equidade na Educação

Superior – 15/06/2011

O número de alunos ingressos desde 2005 pelo sistema diferenciado (sistema de cotas de vagas para estudantes de escolas públicas com prioridade para afro-descendentes e índio-descendentes) na UFBA totaliza 12.539. Hoje são atendidos pela PROAE 9.998, através dos recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação (MEC). Somando-se aos alunos que não ingressam pelo sistema de cotas, mas que também têm necessidade de apoio financeiro para cursar a graduação, é notório que os recursos ainda são insuficiente para atender às demandas de assistência estudantil na UFBA.

Há que se destacar ainda que, até o momento, os programas e ações têm priorizado o atendimento das demandas materiais, contudo, não se pode fechar os olhos às necessidades de estudantes cotistas no tocante ao ser, estar e conviver em um cenário permeado de dificuldades e discriminações veladas que se fazem presentes nas relações estabelecidas no interior da Universidade e que refletem as praticadas na sociedade como um todo.

Essas duas tensões são fundamentais para compreender e minimizar as desigualdades sofridas pelas populações mais vulneráveis. Igualmente válido é, portanto, promover a discussão e a democratização do acesso à informação com o compromisso de criar estratégias de superação de modo que tanto o acesso, a permanência e o futuro dessa parcela da população sejam reflexos de um processo de reconhecimento de práticas segregacionistas, mas acima de tudo, do compromisso de sua transformação em equidade e desenvolvimento da região.

Para isso, o papel da comunicação entre universidade e sociedade é crucial e inadiável. Seja pelo dever constitucional que tem as instituições públicas de prestar informação sobre suas ações, seja pela possibilidade de diálogo e transformações de que são portadoras tanto a comunicação quanto a educação, entendidas para além de sua função instrumental, mas como processos que favorecem a transformação social a serviço da coesão e da pertinência social.

Esse é, inclusive, um dos aspectos em que temos percebido dificuldades que precisam ser enfrentadas, na medida em que ainda se verifica uma tímida divulgação dos dados oficiais da UFBA, que possibilite à comunidade interna e externa conhecer os desdobramentos dessa política na prática, seus avanços e dificuldades no que diz respeito ao acesso e a permanência de estudantes ingressos pelo sistema de cotas numa IES como a UFBA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste Relatório Institucional indicam importantes problemáticas a serem melhores investigadas, bem como aspectos das práticas institucionais que precisam ser tratadas, podendo se constituir em elementos importantes para o desenvolvimento de programas de estudos e de ações.

Esta é, inclusive, uma das principais intenções que move o grupo de pesquisadores envolvidos no projeto: buscar compreender processos cruciais para o problema da desigualdade de acesso à educação superior no Brasil e, mais especialmente na Bahia e em Salvador, para poder construir nos marcos de um Programa Inter-Universitário um diálogo que permita delinear estratégias viáveis e sustentáveis para a superação da desigualdade e a construção de uma sociedade mais justa e, portanto, mais democrática.

Nessa ótica, sinalizamos com as seguintes contribuições do trabalho já realizado:

- 1) Início da mobilização da comunidade acadêmica em torno da temática da equidade na educação superior, com a realização de seminários para debater a questão, contando com a participação de pesquisadores na área e gestores responsáveis pelas políticas universitárias na UFBA (Reitora, Pró-Reitores, etc).
- 2) Identificação da necessidade de construção de canais de comunicação acerca das políticas de ações afirmativas na UFBA a partir do trabalho que vem sendo realizado mediante a discussão com o gestor responsável pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e com os servidores técnicos responsáveis pela implantação dos programas e ações que visam à permanência na Universidade dos estudantes em situação de vulnerabilidade.
- 3) Ampliação da participação de pesquisadores e de servidores técnicos da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas no grupo de estudo responsável pelo Projeto desenvolvido no âmbito do Riaipe3.

Entre outras ações...